

## REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

## ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 15500 réis

Número avulso..... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente à assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



## COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.<sup>mos</sup> Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanchez

Dr. Antonio Brandão Pereira

# O AMIGO DA RELIGIÃO

## ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20

Os srs. assignantes tom 20% de abatimento

BRAGA, 20 de Maio de 1892

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

**DOM ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO**, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par do Reino, etc.

*A todos os Fieis d'este Nosso Arcebispo  
Saude, Paz e Benção, em Jesus Christo  
Nosso Senhor e Salvador*

Fazemos saber que, na fórma dos annos anteriores, temos deliberado administrar este anno, se Deus Nos ajudar, o santo sacramento da Confirmação ou Chrisma na Nossa Sé Primacial no dia 5 do proximo mez de Junho, em que se celebra o augusto mysterio da Descida do Espirito Santo sobre os Apostolos no Cenaulo de Jerusalem, sob a designação de Festa de *Pentecostes*.

Os fieis que desejarem receber aquelle sacramento de força, pelos dons do Espirito Santo, para os combates contra o inimigo da salvação, deverão, conforme as suas edades, vir preparados com os sacramentos da Confissão e Communhão, ou só com o primeiro, quando não sejam ainda capazes do segundo, e munidos com bilhetes dos seus respectivos Revd.<sup>os</sup> Parochos em como vêm assim preparados; advertindo que este sacramento da Confirmação ou Chrisma, o qual como os do Baptismo e da Ordem imprime *character*, não pôde receber-se mais do que uma só vez.

Deverá este acto começar pelas 11 horas do referido dia, e em seguida á Missa solemne que, com assistencia Nossa, se costuma celebrar na mesma Sé Primacial.

Dado n'este Nosso Paço de Braga, sob Nosso Signal e Sello das Nossas Armas, aos 19 de Maio de 1892.

Logar X do Sello.

*Antonio, Arcebispo Primaz.*

*Conego Barbosa.*

## Anniversario da Consagração da Archidiocese

O Snr. Arcebispo, no dia do 6.<sup>o</sup> anniversario da Consagração da Archidiocese ao Sagrado Coração de Jesus, telegraphou para Roma, dando noticia dos festejos d'aquelle dia e pedindo a benção apostolica.

De Roma veio para S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o telegramma seguinte:

*Monsenhor Arcebispo de Braga—Portugal*

**Felicitações pelo solemne anniversario da Consagração e Academia. O Santo Padre do coração abençoa Arcebispo, oradores, seminaristas, clero e povo.**

*Cardeal—Rampolla.*

## A DOCTRINA DE JESUS

(ESBOÇO)

**S**ATURADA de opprobrios e vergada sob o peso da mais despotica tyrannia gemia de ha muito a humanidade. O sceptro era empolgado por desnaturados tyrannos; os codigos,—escuros como a idade que os produzira,— não satisfaziam justas aspirações; a moral andava cheia de abominaveis erros; a philosophia não tinha menos. A doutrina dos philosophos era, em grande parte, um aggregado de repugnantes absurdos, proclamados com fóros de lei natural, que de nenhum modo podiam satisfazer as apertadas necessidades da sociedade. Platão, manda á humanidade matar na embriaguez as tristezas que a devoram; Cicero, em periodos elegantes, aponta-lhe os ferros da escravidão como lenitivo a tanto soffrer; Epicteto, com ar stoico, dogmatiza-lhe o suicidio como *remedio* a tantos males; Socrates, o pae da moral, lega-lhe em tes-

tamento a duvida da doce esperanza da immortalidade da alma!... Os outros, se não descem mais baixo, pairam no mesmo ambiente. A Judea com sua religião desnaturada; a Grecia basejada por tanto saber; o poderoso e rico povo-rei, mais tarde escravo de barbaros e mahometanos, gravaram com estilete candente a sua impotencia para reprehendimento tão alevantado—a regeneração da sociedade, corroida por tantos vicios.

Só o amor,—fóco exuberante de divinaes consolações—, podia derramar apropriados balsamos em chagas tão cancerosas, que nem as lagrimas mais abrasadas podiam cicatrizar. Sim, só o amor que, mais sublime que um poema e mais terno que um idyllio, restitue ás faces desbotadas pelo infortunio a sua fresca e juvenil vitalidade.

Apparece Jesus, terno, manso, affavel, caritativo, amoroso, e nos seus ensinamentos divinos, nas suas palavras repassadas de consolação, vê a humanidade «o Justo que pedia ao ceu chovesse»; encontra o norte vaticinado por David, Isaias e Daniel.

Apparece Jesus, sublime de magestade, ensinando uma doutrina nova e unica, e ao seu advento tremulam em paz os estandartes da republica, gosa o mundo tranquillo socego, preludio do novo reino que se vai implantar.

Desajudado dos recursos humanos, Jesus, impondo-se com inalteravel doçura, revolveu os polos moraes da sociedade e implantou com solidas bases a doutrina que vinha evangelisar.

Em Caná, santificando o matrimonio com sua presença, nobilita a mulher, que Solon tanto aviltara; visita o ergastulo, e desaperta os seculares ferros que arroxam os pulsos do escravo: já o escravo tem direitos; já não se pergunta «se é gente». Reune em volta de si as creancinhas, e d'ellas faz a imagem do ceu; já ninguém lembra as deshumanas leis de Aristoteles, Platão e Seneca,—vergonha eterna d'aquellas eras—, por tanto tempo sublimadas até á apothese; podem as mães estreitar em amoroso amplexo e oscular com terno amor o filho idolatrado, sem receio de que as monstruosas leis de Lycurgo, Solon e das doze taboas,—testemunhas de inaudita barbaridade—, as venham assaltar em tão santos enlevos. Jesus, recebe com carinho paternal os peccadores repellidos pelo phariseu hypocrita, e ensina a parábola do Bom Pastor; não condemna a adúltera, mas perdoa-lhe, confundindo os seus accusadores; dá exemplo de dedicado amigo, e chora a morte de Lazaro; compadece-se das turbas, e faz um milagre para as não despedir famintas; estremece os desamparados, e resuscita o filho da viuva de Naim.

Passou fazendo o bem; e as turbas, absortas

e extaticas perante tanta bondade, acclamam-no rei. *O seu reino não é d'este mundo; foge!* e o judeu, avaro de poderio e esperançado n'um Messias que lhe daria o dominio de todos os povos, recusa-se a reconhecê-lo por Deus.

Recebe com amorosa ternura os peccadores, e o hypocrita do phariseu, orgulhoso com a lei que lhe pende do peito, murmura em seu coração e indigna-se contra Jesus.

Combate as paixões, tão arreigadas e inveteradas; evangeliza a virtude, tão aspera para gente materializada, e encontra mil oppositores á doutrina que se não coaduna com repellentes vicios. Foi porfiada e sangrenta a lucta, mas, apesar das provações que teve de soffrer, das contrariedades que teve de debellar, das difficuldades que teve de vencer, a doutrina de Jesus, entrajada de musculatura gigantesca, esboroou as instituições antigas, que por tanto tempo escureceram o mundo com suas pezadas sombras. Jesus venceu! é o grito do apostata, que no supremo momento se debate nas vascas d'uma morte desesperada e sem alentos. Sim, o Nazareno venceu!... e a sua doutrina, como caudal torrenciosa, difundiu-se com maravilhosa rapidez, presidiu á queda do velho mundo e á formação dos novos imperios. A lei dos symbolos e do temor substituiu-se a da graça e do amor; dorme somno eterno a distincção das raças: já não ha patricios e plebeus, livres e escravos, mas todos, communhando as mesmas doutrinas e unidos pelo laço da mais estreita fraternidade, se dão o nome de irmãos.

R.

## SOBRE O ABYSMO

(Sombras)

(Continuado do n.º 183)

OS factos tristemente celebres a que estão assistindo em attitude dolorosa os principaes centros da Europa e que tão energicamente actuaem no seu viver sociologico, attingem já um grau tão elevado, accusam uma pressão tão assustadora que não é possível, mesmo com extraordinarios esforços, reduzi-los d'um só jacto ás proporções normaes e proprias.

O mal que hoje se manifesta perigoso e nefasto em toda a sua crueldade, esteve latente por muito tempo, e, depois d'uma longa incubação, quando a crusta que o envolveu e susteve se tornou pouco persistente, em estado de não poder vencer a sua reacção intrinseca, suppurou exteriormente, e n'um explodir constante, rompidos com violencia os diques que o sustinham em re-

preza, rodou empolado como uma alluvião, desagregando os laços fraternaes que cingiam estreitamente os povos em amplexo caritativo, enchendo de terror os que assistem ao esphacelar das sociedades.

Criou raizes que bebem em fontes uberrimas a seiva que lhe alimenta o organismo; engrossou a base, e assim firmado n'um terreno aspero á falta de ser cultivado convenientemente, desafia a procella que debalde assesta sua furibunda lofada contra o seu vigor retemperado por muitos annos de licenciosidades.

A' vista de taes energias, onde se escondem os fundibularios destemidos para impedirem a marcha a este elemento destruidor?!!

\*

Em todos os tempos, espiritos que vegetam nas trevas, e em cujos cerebros se geram somente ideias demolidoras, têm laçado pómos de discordia ao seio da tranquillidade, primeiro e indispensavel elemento para a boa sociabilidade entre as nações.

Em todas as epochas, desde os tempos mais remotos tem esturgido reacções mais ou menos subvertedoras da harmonia e da ordem, e todavia, travada a lucta, apenas nos ares se fazia ouvir o som dos clarins que em nome de Deus convidavam ao combate, não escasseavam heroes destemidos, que em columna cerrada se levantavam fazendo barreira insuperavel, offerecendo o peito descoberto ás arremettidas barbaras dos gladiadores. A victoria era sempre para os defensores da justiça; a verdade, embora obscurecida pelos nevoeiros densos de graves imprecacões, repontava mais formosa para melhor allumiá-la e inundar com sua luz pujante, aquelles a quem dirige.

Hoje, n'este seculo de luzes illustrado com tantas obras gigantes; n'este cyclo em que o espirito humano se tem alcandorado tão alto, a par de tantas descobertas uteis, a anarchia quebrando as molduras do respeito mutuo, avança empunhando um sceptro d'odio, semeando por toda a parte ruínas e tempestades perigosas!

N'esta hora que é solemne, ouve-se o estrondoso explodir da dynamite e o ruir dos monumentos que voam feitos em estilhaços; e não obstante esta trovoadá que se avisinha, os nervos constangem-se, mas conservamos a mesma espectraliva, característico do nosso temperamento.

Esperemos as consequencias de tanta mollezza!! A nossa indolencia será surprehendida en volta no ocio que a enreda!!

\*

Não são assim os nossos inimigos; não dormem a somno solto sem terem a certeza do nosso aniquilamento moral.

As seitas sahem á luz com as suas publicacões damnosas, envenenando a fonte dos bons costumes, seduzindo os que se deixam levar atraz da lambagem que lhes arremeçam em doses adocicadas.

Pullulam os elementos de preversão no nosso meio condescendente com tudo que é prejudicial!!

A liberdade que já perdeu os seus fóros lidalgos para se transformar em licenciosidade, acoberta todos os abusos, legitima todas as aberracões, sanciona absurdos perante a lei, consentindo que em seu nome se pratiquem os mais obscenos desacatos.

Vagueamos á mercê d'um vento de insania que sopra forte, descimentando instituções seculares, arremeçando-nos para o abysmo sobre que já ha muito caminhavamos.

.....

Antes que as sombras nos estiolem completamente:

antes que a anemia venha tornar inuteis todos os esforços, prepare-se a reacção que ha-de salvaguardar os direitos de todos, que ha-de operar uma transformação completa no viver agitado da sociedade d'hoje.

Procuremos nós, junctamente com todos os que alimentam no coração o fogo sagrado do amor á religião do Crucificado, e da nossa patria que geme ao peso das ingraticões de tanto filho mau, reunir-nos em convivio fraternal, agrupando-nos em volta d'uma cabeça dirigente que esteja á altura da sua missão, e n'uma communhão de ideias salvadoras, norteados pelo mesmo principio, estimulados pelo mesmo intuito, derrubemos os titans que nos aperram ao peito o bacarmarte de suas licenciosidades.

Não descancemos sem que a luz venha espancar as sombras, sem que possamos legar á sociedade d'amanhã este trabalho que bendirão sempre, e que tornará honrosa á geração presente a nossa memoria.

(Continuar-se-ha).

C. A. B.

## RELIGIÃO

Mar immenso de dor's, d'agruras e pesares,  
Que roge e se encapella e brame furioso,  
Com vagas espumantes crescendo p'ra os ares,  
Com ondas mais tremendas que ondas d'outros mares...  
Mar immenso de dor's, horrivel, temeroso!

Um mar, que não socega... Ventos desabridos...  
Tempestades, trovões, raios de quando em quando...  
No céu nam uma estrella... Os astros, escondidos,  
Não dão alento já aos corações perdidos;  
Que vêem lá ao longe a morte ameaçando!...

E o céu é escuro e negro... negras são as aguas...  
Os raios cõr de fogo... a noite tenebrosa...  
E' sede o coração de angustias, de maguas;  
Torturam-no do amor e da desdita as fragoas...  
E nunca satisfaz seus sonhos cõr de rosa!...

E' assim, é assim a vida:—oceano de pesares,  
Que ruga e se encapella e brame furioso,  
Com vagas espumantes crescendo p'ra os ares  
Com ondas mais tremendas que ondas d'outros mares...  
Mar immenso de dor's horrivel, temeroso!—

E' assim, é assim a vida! E nunca a flôr da esperança  
Espalha seu odôr no ambiente da alma!  
E' assim a vida:—um mar sem nunca ter bonança...  
Tem sempre, sempre a dôr, tem sempre a desesperança  
E nunca s'tá tranquillo; nunca, nunca acalma!

Nunca, nunca?!—Oh não! um balsamo adormece  
Da alma as dor's, e sana as fridas mais nojentas;  
Um astro ha que dirige; ha um que resplandece  
E mostra a salvação ao nauta, que perrece,  
Dá fim ás tempestades, põe termo ás tormentas.

E' um astro, que lá do céu  
Illumina a humanidade,  
Sua belleza e-lhe q'rida;  
A sua luz dá-lhe vida,  
O seu brilho sanctidade.

Do mundo nas cruéis luctas,  
Mostra-lhe a segura senda;  
E' esse quem lhe dá esp'rança,  
Elle que torna em bonança  
A tempestade tremenda.

E' assim! e seu nome augusto  
Não é da terra; oh! não, não!  
E' um nome quasi divino;  
Um só nome, mas um hymno...  
Quereis ouvir?—**Religião.**

P.º Z.

## 12.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do «Commercio do Minho» n.º 2.836 de 10 de Março.....	117,5800
Prior do Mosteiro do Souto, concelho de Gui- marães.....	25000
Idem de Christello.....	15000
P.º Domingos Lourenço, capellão do Collegio de Sanguedo da diocese do Porto.....	500
Parocho e freguezes da freguezia de S. Lou- renço do Matto, de Ponte do Lima.....	15500
Parocho de S. Thiago de Christello.....	15000
Idem de Trandeiras e freguezes.....	15500
Prior de Palmeira e freguezes.....	95550
Abbade de S. Pedro d'Este e freguezes.....	35100
Arciprestado d'Amares.....	265665
Somma total.....	1645715

## ARCIPRESTADO D'AMARES

### Esmolas para o dinheiro de S. Pedro

Parocho e freguezes de Santa Maria de Fer- reiros.....	25000
Parocho e freguezes de Rendufe.....	600
» » de Prosello.....	25120
» » de Valdosende.....	35195
» » de Paredes Seccas.....	15500
» » de Caldellas.....	15310
» » de Villela.....	500
» » de Besteiros.....	15000
» » de Balança.....	500
» » do Bico.....	500
» » da Torre.....	700
» » de Santa Maria de Bouro	15100
» » de Chamoim.....	75150
» » de Santa Isabel do Monte	25000
» » de Dornellas.....	900
» » de Paranhos.....	500
» » de Barreiros.....	250
» » de Caires.....	500
Reis.....	265665

S. Paio de Besteiros, 12 de Maio de 1892.

O arcipreste,

Alexandre Avelino Pires de Carvalho.

## BOLETIM ECCLESIASTICO

### Relação Ecclesiastica

#### Exames Synodaes

Hontem, 19 de Maio, na Relação Ecclesiastica, fizeram exames synodaes os revd.ºs presbyteros: Bento Lopes de Carvalho, apresentado na egreja de S. Pedro de Alvite, approvado por maioria; João de Pauli Pereira de Mesquita, apresentado na egreja de S. Martinho do Valle, approvado por unanimidade;

Silvestre José Peixoto, apresentado na egreja de Santo André de Rendufe, approvado por unanimidade;

Foram examinadores os Muito Revd.ºs Desembargadores Conego Domingos Moreira Guimarães, Dr. Manoel d'Albuquerque e Dr. Manoel José de Oliveira Guimarães.

Presidiu a este acto, o Exc.º e Revd.º Sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo Primaz, que confere hoje a instituição canonica, ao meio dia, aos revd.ºs presbyteros acima mencionados.

### CAMARA ECCLESIASTICA

#### CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 13 de Maio, para a freguezia de Santa Eulalia de Orbacem, ao revd.º presbytero Manoel José Gonçalves Preza;

Em 14, para a freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, ao revd.º presbytero José de Faria Ferreira;

Em 18, para a freguezia de S. Thiago de Ourilhe, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Caetano Gonçalves Monteiro;

Idem, para a freguezia de S. Thiago de Nogueira ao revd.<sup>o</sup> presbytero Gil José de Faria;

Idem, para a freguezia de Santa Maria dos Anjos, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Caetano Vieira Dias Alvarenga.

CARTAS DE CURA

Foram tambem passadas, por um anno, as seguintes:

Em 12 de Maio, para a freguezia de S. Julião de Calendario, ao revd.<sup>o</sup> presbytero João Antonio da Silva;

Em 13, para a freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Abilio Augusto de Passos;

Em 17, para a freguezia de S. Martinho de Quinchães, ao revd.<sup>o</sup> presbytero João de Sousa Pereira de Magalhães Feio.

NOTICIARIO

**Chronica religiosa.**—Domingo—22 de Maio. Exposição do SS. Sacramento nas egrejas do Salvador e Remedios, onde, n'esta ultima, ha tambem, de tarde, Exercícios do SS. Coração de Maria e Pratica. Procissão da Corrêa, de manhã, na igreja do Populo. Missa cantada na igreja do Seminario, ás 8 horas da manhã. Ladainha e benção do SS. Sacramento, de tarde, na igreja da Conceição.

Em os dias 23, 24 e 25 de Maio. Procissão das Ladainhas na Sé Cathedral.

Quinta-feira—26 de Maio. Na Sé Cathedral e igreja de Santa Cruz, canta-se a Hora solemne de Noa, e tambem na igreja do Bom Jesus do Monte, onde ha Exposição. Missa cantada na igreja do Seminario, ás 8 horas da manhã. Ladainha e benção do SS. Sacramento, de tarde, na igreja da Conceição.

**Commemoração.**—Passou na segunda feira, 16 do corrente, o 6.<sup>o</sup> anniversario da consagração da archidiocese de Braga ao Sagrado Coração de Jesus. A igreja do Seminario, centro da archiconfraria do Sagrado Coração de Jesus, esteve todo o dia em festa, havendo de manhã communhão geral a que assistiram muitos fieis.

Às 11 horas e meia sahiram incorporados para a Sé afim de assistirem ao «Te-Deum» a que officiou o Revd.<sup>o</sup> Conego João Nunes da Costa, as associações do Sagrado Coração de Jesus, alumnos do Seminario dos Apostolos e de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, collegios do Espirito Santo e dos Orphãos de S. Caetano.

Na mesma igreja do Seminario houve de tarde sermão pelo revd.<sup>o</sup> jesuita Joaquim Dias, e no fim exercicios proprios d'este mez.

A' alvorada e ao meio dia tocou a fanfarra da Officina de S. José, seguindo as principaes ruas da cidade.

\*

Pelas 9 horas da noute foi aberta pelo Revd.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz a academia annunciada no numero antecedente, e que se effectuou no salão nobre onde se encontram os retratos dos Arcebis-

pos que têm enaltecido com suas virtudes e saber esta antiquissima diocese. Este vasto salão estava ornamentado com gosto, e n'elle se viam reunidas as principaes familias de Braga, não obstante o calor quasi insupportavel que fazia n'esse recincto.

Os oradores inscriptos discursaram brilhantemente, sendo por esse motivo muito applaudidos.

Recitaram-se tambem muitas poesias, sobejamente correspondidas pela selecta assembleia com manifestações de agrado.

A parte musical tambem nada deixou a desejar o que sempre acontece quando o sabio maestro D. Prudencio Piñero, assume a regencia.

Pouco depois da meia noute S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> encerrou este sarau, agradecendo á conspicua assembleia a sua comparencia a taes actos, congratulando-se com os promotores pelo bom exito da academia.

O snr. dr. Brandão propoz que uma commissão ficasse encarregada de mandar uma felicitação á rainha por occasião de receber a rosa d'ouro, brinde de Sua Santidade Leão XIII.

A assembleia apoiou com entusiasmo esta proposta, ficando S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz encarregado de dar cumprimento á ideia do proponente que em phrase levantada enalteceu os dons da nossa rainha, fazendo avultar os seus assomos de caridade e outras qualidades que a illustram e a fazem ter como modelo de rainhas.

Os assistentes que ainda ha poucos mezes tiveram a dita de a vêr entre nós, e de admirar o carinho com que se informava da desventura de seus subditos, abraçaram, como dissemos, a proposta com verdadeiras manifestações de sympathia para com a illustre consorte do actual reinante, o snr. D. Carlos I.

**Restabelecido.**—Com grande surpresa nossa, um dia d'estes, encontramos o nosso amigo dr. João Machado. Acabava de ser salvo d'uma pertinaz enfermidade que bastantes sobresaltos causou á sua familia e aos amigos. Ao vê-lo chegamos a duvidar por momentos se era aquelle o enfermo em quem, poucos tempos antes, se fallava como em um homem perdido para a vida.

Não havia duvida; era elle mesmo, o nosso condiscipulo nos bancos da Universidade quem, alli n'aquelle encontro, nos fallava como um naufrago depois de se ver salvo da formidavel tempestade que ameaçou engulir-o. Felicitamos o dr. João Machado pelo seu feliz restabelecimento.

**Festa da Santa Infancia.**—Realizou-se domingo na igreja do Seminario a co-tumada festa da Santa Infancia. Ao amanhecer percorreu as ruas da cidade a musica da Officina de S. José. Pelas 10 horas houve missa cantada pelo muito digno vice-reitor, a que assistiu grande numero de senhoras, alumnos do Seminario, collegio de S. Luiz, Espirito Santo e muitas creanças. Foi orador o revd.<sup>o</sup> diacono Firmino José Alves, alumno do 3.<sup>o</sup> anno, que com muita eloquencia e elevação de pensamento historiou a condição da creança antes e depois do advento de Christo e o modo deshumano como é tratada ainda hoje entre os povos que não receberam a luz do Evangelho. Ao novo levita futuramos uma brilhante carreira oratoria.

De tarde houve procissão. Os andores eram conduzidos por creanças. Dos lados formavam alas alumnos do collegio de S. Luiz e Espirito

Santo. Fechava o prestito a fanfarra da Officina de S. José.

**Despachos ecclesiasticos.** — Severino dos Santos, apresentado na igreja de S. João da Cova, concelho de Vieira; João Paes Pinto, abade de S. Nicolau do Porto, na de S. Christovão de Cabanas; Antonio Dias Moreira Padrão, de S. Pedro de Pedroso, na de Santa Maria de Idães. Aceite a Domingos Cortez da Silva Corado, parochio de S. Thiago de Marrazes, Coimbra, a desistencia da igreja de S. Mamede de Matta Mourisca; declarado sem effeito o decreto que apresentou Hilario José Antunes, parochio da igreja de Santo Estevam de Cantellães.

**A uso de banhos.** — Na pittoresca estancia balnear do Gerez, encontra-se o illustre conego da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, Pedro Gonçalves Sanches.

— No mesmo local tambem está a uso das aguas o nosso conterraneo amigo P.<sup>o</sup> Francisco da Costa, muito digno e zeloso prefeito no Seminario Conciliar. A estes dous excurcionistas desejamos uma temporada feliz n'essas paragens, e que os encommodos que os obrigaram a ir ao Gerez, desapareçam de prompto.

**O S. João em Braga.** — Reuniu no dia 16 do corrente, a meza de S. João do Souto para deliberar sobre a procissão do Santo Precursor, ficando resolvido que percorra as ruas de S. Marcos, Rua do Souto, Rua Nova de Sousa, Biscainhos, Campo de D. Luiz, Capellistas, Lapa e S. Marcos, recolhendo á igreja de S. João do Souto.

— Tambem reuniu a meza de S. João da Ponte, para desde já começar o peditorio e realisar uma festa não inferior á dos annos anteriores.

**Exames.** — Principiam hoje os exames do curso theologico no Seminario dos Apostolos.

**Missa.** — Na quarta-feira pelas 9 horas da manhã no templo do Populo houve uma missa mandada celebrar pelo snr. Arão de Faria, suffragando a alma do illustre visconde de Pindella.

A este acto de piedade assistiu uma concorrencia rasoavel de amigos e parentes do nobre extinto que ainda vive na memoria de todos.

**Pela politica.** — O gabinete de Lisboa opprimido pela prensa barbara d'uma crise medonha, vêndo diante de si o monstro horrendo da banca rota, e as calamidades que um tal facto acarretariam para este reino, mandou para o estrangeiro uns emissarios para implorarem a graça d'um emprestimo salvador, embora tivessem de assignar condições onerosissimas, o que muito ferem o brio nacional.

Pelas tiradas longas dos jornaes sabe-se apenas que sempre se conseguiu algum, para fazer frente ás primeiras necessidades, ás exigencias do momento, porém, densas sombras escondem aos olhos mais prespicazes as condições em que fomos servidos!!

A meia voz, mas em rumor crescente, affirmase que um mar de infortunios impende temeroso sobre nós, pois ficando accorreatados ao carro opulento dos banqueiros, seremos nas suas mãos flexiveis curbando-nos á mercê d'elles.

Não permitta Deus que esta terra soffra ainda

mais provações, mas que o antigo esplendor e grandeza sejam trazidos para este torrão abençoado.

Como não é aqui logar proprio para nos alargar-nos em considerações que seriam bastante salutaras, renovamos os nossos votos, e Deus que é pae de misericordia ouça os nossos rogos.

**Festividade de N. Senhora dos Desamparados.** — Realisou-se no domingo na igreja dos Terceiros a pomposa festividade dedicada a N. Senhora dos Desamparados, feita á custa de duas familias muito distinctas d'esta cidade, a do exc.<sup>mo</sup> snr. José Maria Rodrigues de Carvalho illustre par do reino e a familia Sam Romão.

O altar onde estava a formosa imagem da Virgem, ornado com muita arte e verdadeiro gosto na escolha das flôres e distribuição das luzes, era d'um effeito deslumbrante. O templo, que é muito espaçoso, conservou-se sempre repleto de devotos da Senhora dos Desamparados, e nós, que tambem entramos n'aquelle recinto onde imperava a esperança, esquecemo nos do intuito que alli nos levou para nos recordarmos de quantos desamparados não erram por esse mundo além, mares em fóra, sentindo no dorso o anathema da fome, com os olhos embaciados pelas lagrimas que o martyrio arranca tão amargas, com os passos enredados pela fraqueza que os prostra!

Quantos filhos sem pae descuidados pela orla do *precepicio* a ouvirem o uivar perigoso da immoralidade e o cantar arrebatador do vicio que os convida ao feio convivio da infamia... e sem um braço protector que defenda a miseria, e sem terem no mundo um coração amigo que se compadeça de tanta supplica.

A' Protectora, de tantas afflicções, á mãe carinhosissima de tantos infelizes, foi dedicada uma tal festa que tornou grande, superlativamente grande a voz d'um orador distinctissimo que saltou dos bancos do Seminario d'esta cidade.

O abade de Athey, alcandora-se tão alto exercendo o ministerio do pulpito, que deixa os ouvintes sequiosos por não poderem como elle elevarem-se até ás regiões onde os convida o seu dizer fluente.

No seu discurso, que dividiu em duas partes, provou primeiro que n'este mundo tudo são amarguras desde o alvorecer no berço até aos goivos do tumulo; na segunda demonstrou que a Virgem é a Mãe Protectora carinhosa dos desamparados.

**Assalto.** — No dia 17 do corrente no alto das Sete Fontes, um pobre lavrador caseiro da Feira Nova, que tinha ido d'esta cidade, encontrou alguns cavalheiros que delicadissimamente lhe empalmaram 11 libras, acariciando-lhe por fim o lombo com um numero razoavel de cacetadas.

## EXPEDIENTE

Acham-se em poder do snr. Bento Leite, de Fontão—Ponte do Lima, os recibos para a cobrança das assignaturas do «Amigo da Religião», referentes ao 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> annos, dos nossos estimaveis assignantes, dos concelhos de Ponte do Lima, Vianna, Arcos de Valle-do-Vez, Barcellos, Caminha, Espozende, Monção, Melgaço, Povoia de Varzim,

Paredes de Coura, Ponte da Barca, Villa Nova de Cerveira, Valença, Villa do Conde.

No concelho de Boticas, Montalegre, Villa Pouca de Aguiar, Villa Real e Chaves, está encarregado da cobrança o exe.<sup>mo</sup> snr. P.<sup>o</sup> Joaquim Marcellino Fontoura, da freguezia de Anelhe.

No concelho de Amares, Villa Verde e Terras de Bouro, está encarregado da cobrança o snr. José M. Antunes Braga, da freguezia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares.

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

Pedimos obsequiosamente aos nossos exe.<sup>mos</sup> assignantes, a distincta fineza de satisfazerem, o mais breve possivel, o importe da sua assignatura, pelo que esta empreza lhe ficará summamente grata.

---

#### PUBLICAÇÃO LITTERARIA

---

### OPTIMA PUBLICAÇÃO

Acaba de ser posta á venda pelo editor portuense o snr. Mesquita Pimentel, uma novissima edição correcta e muito augmentada, do precioso livrinho—*Jesus ao coração do joven*,—approved e recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal-Bispo do Porto.

Este livrinho do revd.<sup>o</sup> Padre José Zama Mellini, professor da Sagrada Escripura na Universidade de Bolonha, é já bem conhecido em Portugal, e a prova do seu merecimento e de quanto tem sido apreciado, está na immensa extracção que tem tido no nosso paiz, onde já se fizeram nove edições da sua traducção.

E' na verdade um livrinho excellente e satisfaz perfeitamente ao alto fim, que o auctor teve em vista.

Educar christãmente a mocidade, é sem duvida uma missão sublime que, nos tempos calamitosos que atravessamos, se impõe a todos os corações amantes da religião e da patria.

E o livrinho—*Jesus ao coração do joven*—é o mais proprio para tão altos destinos.

As verdades eternas da religião são alli inculcadas á mocidade, por um modo tão suave, tão carinhoso, tão persuasivo, que encanta e arrasta irresistivelmente os corações, ainda não contaminados pelo vicio e pelas doutrinas subversivas que, a mãos largas, são hoje espalhadas entre todas as classes da sociedade.

Levantar uma muralha contra a invasão d'essas más doutrinas nos corações juvenis; preservar essas tenras plantas do vento destruidor, que as emmurchece, derruba e secca,—é uma obra meritoria e do mais alto alcance religioso e social, que não pôde deixar de attrahir sobre quem a pozer em pratica as benções de Deus,

E o livrinho de que me estou occupando, é um optimo instrumento para iniciar e fortalecer tão sublime intento...

E' além d'isso tambem um optimo devocionario.

A's trinta e uma meditações sobre as verdades da religião e os deveres do christão, seguem-se, além d'outras devoções e preces, orações para a Missa, Confissão e Communhão, mysterios do Rosario, Ladainhas, orações a varios Santos e para differentes devoções, canticos da Igreja em latim e portuguez, um excellento resumo de doutrina christã, noticia de alguns meninos, que morreram por Jesus, Bulla da Santa Cruzada, concluindo com a devoção ao Sâgrado Coração de Jesus.

Eis em resumo o que é o livrinho.

E' um livrinho d'ouro, um magnifico companheiro não só para a mocidade, a quem é destinado, mas para todos os christãos, que tiverem a peito fortalecer suas crengas e salvar sua alma.

Reitor de Mancellos.

---

## ANNUNCIOS

---

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—*Largo do Paço*—9

**BRAGA**

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

---

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E  
DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE  
**José Joaquim d'Oliveira**

103—*Rua do Souto*, 105—*Braga*

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades propios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que já por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos propios para egreja, por preços muito rasoveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

# COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

## BRAGA

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos  
AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

### ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE  
**JOÃO FERREIRA LIMA**

SUCCESSORES  
**JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA**  
BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

**E**STA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Brachare** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Gumarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

**Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho.** Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

#### PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos ( <b>recebem-se a desconto</b> ) kilo.....	433 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

#### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Rev.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

**Manuel Fragoso.**

**CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO**

**VESTIMENTEIRO**

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINLE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-proprias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

#### IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente a arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memorandums, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

**Preços baratos**

